

Boron, Atilio A.. **Prólogo**. *En publicacion: Filosofia Política Contemporânea: Controvérsias sobre Civilização, Império e Cidadania*. Atilio A. Boron, 1a ed. - Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales - CLACSO; São Paulo: Departamento de Ciência Política. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo. Abril 2006. ISBN-13: 978-987-1183-40-1

Disponibile en la World Wide Web: <http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/secret/filopolconbr/Prologo.pdf>

www.clacso.org

RED DE BIBLIOTECAS VIRTUALES DE CIENCIAS SOCIALES DE AMERICA LATINA Y EL CARIBE, DE LA RED DE CENTROS MIEMBROS DE CLACSO

<http://www.clacso.org.ar/biblioteca>

biblioteca@clacso.edu.ar

PRÓLOGO

A PRESENTE PUBLICAÇÃO reúne a quase totalidade das exposições apresentada na Segunda Jornada de Teoria Política realizada entre os dias 28 e 30 de agosto de 2002 na Faculdade de Ciências Sociais da Universidade de Buenos Aires, evento organizado pelo Conselho Latino-americano de Ciências Sociais (CLACSO), pelo Departamento de Ciência Política da Faculdade de Ciências Sociais da Universidade de Buenos Aires e seu homólogo da Universidade de São Paulo, Brasil. O tema das jornadas foi *Cidadania, civilização e civismo: a teoria política diante dos novos desafios*. Os critérios organizativos gerais, assim como o tema selecionado foram objeto de consenso entre a totalidade das instituições que o convocaram e reproduzem, no fundamental, a estrutura das Primeiras Jornadas, realizadas em setembro de 2000 na Universidade de São Paulo aceitando um convite a nossa Cátedra de Teoria Política e Social da Carreira de Ciência Política da UBA. O resultado daquela reunião foi um livro, *Teoría y Filosofía Política. La recuperación de los clásicos en el debate latinoamericano*, publicado pela editora do CLACSO em março de 2002.

A intenção fundamental do encontro realizado em São Paulo havia sido analisar e compartilhar as vicissitudes que a reflexão latino-americana padece no marco da filosofia e da teoria políticas. As contribuições incorporadas no livro mencionado acima dão conta da riqueza e fecundidade desse labor. Após aquele primeiro desafio empreende-

mos esta segunda iniciativa com a aspiração de dar continuidade à iniciativa e poder ampliar o marco da reflexão e da análise. Novos colegas se somaram aos nossos esforços e, felizmente, pudemos contar com a presença auspiciosa do Professor Adolfo Sánchez Vázquez, sem dúvida uma das expressões mais transcendentais da reflexão filosófico-política da América Latina e do mundo de fala hispânica. No marco da Segunda Jornada, a Universidade de Buenos Aires entregou a tão distinto colega o título de *Doctor Honoris Causa*.

O presente livro está dividido em três partes. Na primeira incluem-se uma série de trabalhos vinculados de maneira muito íntima à problemática da cidadania, da república e da democracia. Em seu ensaio, Gabriel Cohn toma como ponto de partida uma referência de Theodor Adorno para trabalhar o conceito de civilidade, entendido como um modo específico de atuar que condensa um momento histórico. Cícero Araújo, por sua vez, pretende mostrar a articulação entre civilização e cidadania, e como um determinado conceito de civilização pode se vincular positivamente a um tipo de exercício de cidadania que tende a ganhar importância crescente na política contemporânea. Alejandra Ciriza aporta suas reflexões sobre as heranças e encruzilhadas do feminismo no capitalismo global e as tensões entre as tradições teóricas e os dilemas colocados pelas realidades políticas.

Em seu artigo, Enrique Aguilar explora a clássica distinção das duas liberdades de Constant e suas raízes no pensamento de Montesquieu, enquanto que em seu ensaio Susana Villavicencio se pergunta pelo sentido da tradição republicana na Argentina. Encerrando esta primeira parte, Javier Amadeo e Sergio Morresi avançam em uma indagação sobre a relação entre as transformações sociais e políticas de nossa época e três dos mais importantes projetos políticos da modernidade: o liberalismo, o republicanismo e o marxismo.

A segunda parte do livro reúne uma série de ensaios sobre as diversas reformulações do liberalismo e do socialismo na teoria política contemporânea. Marilena Chauí realiza uma reflexão em torno da persistente presença do fundamentalismo na tradição da filosofia política. Claudio Vouga aporta algumas reflexões acerca do significado da democracia em sua encarnação latino-americana, enquanto Boron e González demonstram as incongruências de certas teorizações contemporâneas que esperam melhorar nossa compreensão da democracia apelando à obra de Carl Schmitt. Em seu ensaio, Diana Maffía aborda o fascinante tema do lugar das mulheres –suas lutas e suas reivindicações– nos paradigmas teóricos do liberalismo e do socialismo. A seguir,

Fernando Haddad propõe uma reflexão sobre o sindicalismo, o cooperativismo e o socialismo, enquanto que Juárez Guimarães realiza uma incursão no tema das complicadas relações do marxismo com a democracia a partir dos desafios impostos no início do século XXI. Álvaro de Vita concentra-se na análise das contribuições que se podem esperar da elaboração de John Rawls sobre a justiça internacional, e Fernando Lizárraga examina as formulações críticas de Nozick ao marxismo. Esta seção é concluída com a exposição de Roberto Gargarella sobre os pré-requisitos econômicos do autogoverno político e da democracia.

A terceira e última parte versa sobre a filosofia política no discurso da pós-modernidade. Começa reproduzindo a conferência magistral do Professor Adolfo Sánchez Vázquez sobre a ética e o marxismo e a vigência do projeto emancipatório de Marx depois da derrubada do assim chamado “socialismo real”. Há nesta seção dois ensaios, de Alan Rush e Néstor Kohan, que tratam do tema do império e do imperialismo e seu formidável impacto sobre a discussão teórica contemporânea; a obra de Michael Hardt e Antonio Negri constitui um ponto de referência comum para ambas as elaborações. O ensaio de Miguel Ángel Rossi, por sua vez, recupera a importância da crítica questão do sujeito e sua fragmentação, enquanto Eduardo Grüner centra-se na árdua questão da identidade argentina e Gildo Marçal Brandão propõe uma nova reflexão sobre os problemas enfrentados pela elaboração de uma reflexão teórico-política arraigada na especificidade histórico-estrutural da América Latina.

Tal como apontáramos no primeiro livro, a publicação destes trabalhos de nenhuma maneira poder ser considerada como um sucedâneo da imprescindível leitura dos clássicos. Nenhum comentarista, por mais brilhante que seja, pode substituir a riqueza contida nos textos fundamentais da tradição da filosofia política. A realização das Jornadas que deram lugar a este livro foram resultado de uma empresa eminentemente coletiva. Como na ocasião anterior, tanto as jornadas como o livro teriam sido impossíveis sem a entusiasta participação e o exaustivo trabalho dos integrantes de nossas cátedras de Teoria Política e Teoria Social I e II da Carreira de Ciência Política da Universidade de Buenos Aires. Pela dedicação e participação nas jornadas que deram lugar a esta publicação dedicamos nossos mais sinceros agradecimentos ao Diretor do Departamento de Ciência Política da UBA, Tomás Várnagy, e a Miguel Ángel Rossi, Paula Biglieri, Liliana A. Demirdjian, Silvia Demirdjian, Martín Gené, Sabrina T. González, Daniel Kersfeld, Sergio Morresi, Bárbara Pérez Jaime e Patricio Tierno. Do mesmo

modo, não poderíamos deixar de expressar idênticos sentimentos em relação a nossa equipe que desde o CLACSO aportou sua desinteressada colaboração durante a realização das jornadas. Todo nosso reconhecimento para Gabriela Amenta, Alejandro Gambina, Natalia Gianatelli, María Inés Gómez, Bettina Levy e Andrea Vlahusic.

Ao finalizar a preparação deste livro cabe mais uma vez expressar nossa satisfação e agradecimento pelo árduo trabalho realizado por Florencia Enghel e Jorge Fraga na tarefa de correção editorial, desenho e composição de um livro que quisemos que fosse não só excelente teoricamente mas também belo e esmerado do ponto de vista intelectual. Um agradecimento muito especial a Javier Amadeo e Sabrina González, que durante muitos anos vêm prestando sua inteligente colaboração em múltiplas iniciativas vinculadas à docência e investigação no campo da teoria e da filosofia políticas. Eles tiveram, mais uma vez, um papel de grande destaque na concepção e implementação das jornadas e na produção deste livro.

Sem o entusiasmo e a perseverança de todos neste empenho, sem sua inteligência e dedicação, este trabalho jamais teria saído à luz. A todos eles nosso mais profundo reconhecimento.

Buenos Aires, abril de 2003